

INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSIVIDADE EM PAUTA NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

LUCIANA MARIA CRESTANI (UPF)

Bem sabemos que nas aulas de língua materna, muitas vezes, o trabalho de leitura e escrita fica relegado ao segundo plano. Priorizam-se questões gramaticais descontextualizadas do uso concreto da língua, isto é, da produção real de textos/enunciados. Entendendo que tal forma de trabalho pouco contribui para a formação de sujeitos sociais - que se expressam e interpretam o mundo por meio da linguagem e das produções textuais/discursivas e cuja competência leitora é exigida a todo momento nas mais diversas situações de interação -, cremos que o foco das aulas de língua materna deve ser a leitura e a escrita, buscando ensinar o aluno a efetivamente “ler” e a tecer relações entre os textos/discursos que ouve/lê/produz. Nesse contexto, tomando como base concepções de autores como Soares (2004), Possenti (1996, 2006), Geraldi (2006), Kleiman (1995, 2010) acerca da leitura e da escrita em classe, e de teóricos do texto e do discurso, principalmente Bakhtin (2003) e Fiorin (2006), procuramos, neste artigo, destacar a importância de se explorar a leitura, a intertextualidade e a interdiscursividade em sala de aula como forma de desenvolver a competência textual/discursiva dos alunos/sujeitos. Nele também apresentamos diferenças conceituais entre intertextualidade e interdiscursividade e apontamos alguns exemplos de trabalho nesta perspectiva.

Palavras-chave: Leitura. Intertextualidade. Interdiscursividade. Aulas de língua materna. Competência discursiva.